

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

Jardim Sensorial: percepções para uma educação ambiental inclusiva

Glenda Samara Dias Santos

Glenda Samara Dias Santos

Email para contato: glendadias1@hotmail.com

Palavras chave: Jardim Sensorial, Meio Ambiente, Inclusão social

O projeto "Jardim Sensorial: percepções para uma educação ambiental inclusiva" foi elaborado para suprir a demanda de espaços alternativos para a Educação Ambiental, promovendo, através da visitação do jardim sensorial e das dinâmicas/oficinas vinculadas ao projeto, o conhecimento científico/sócio-cultural e a reflexão crítica acerca das questões ambientais. Além de beneficiar a comunidade em geral com um espaço diferenciado, o presente projeto tem como alicerce a inclusão social, possibilitando a criação de um ambiente educativo adaptado às pessoas que portam deficiências visuais, motoras e cognitivas. A execução deste trabalho desenvolverá a integração e socialização de diversos grupos sociais, incluindo as pessoas portadoras de deficiência física, possibilitando o desenvolvimento de uma nova percepção dos visitantes acerca do ambiente em que vivem e promovendo educação ambiental. O projeto será desenvolvido no Parque do Gafanhoto (FUNEDI/UEMG)-Divinópolis-MG. A execução do mesmo se divide em duas etapas: 1) Construção do espaço paisagístico 2) Execução de visitas e oficinas educativas. A primeira etapa, ainda em andamento, permitiu a escolha do local mais adequado para a implantação do jardim (a entrada do Parque), a limpeza do terreno e a elaboração de um projeto paisagístico no qual foi desenhada a disposição dos canteiros, selecionados elementos comuns aos jardins públicos e elementos diferenciados para a proposta sensorial. Estes últimos constam de espécies vegetais que tem como característica odores, sabores e texturas variadas (presença de pêlos, espécies suculentas ou ásperas). Estas espécies serão plantadas em canteiros que apresentam duas alturas: uma para pessoas adultas, outra para crianças e/ou cadeirantes. Os canteiros foram dispostos em fileiras formando uma trilha a ser seguida, com espaço adaptado tanto para pedestres quanto para cadeirantes. Ao lado dos canteiros, espécies floríferas e frutíferas serão plantadas. Ao final, os visitantes serão convidados para socializar as experiências sensoriais vividas e discutir os aspectos ambientais da trilha sensorial. A pesquisa de dados botânicos e ecológicos relevantes das plantas utilizadas no projeto possibilitou a elaboração de pequenos textos informativos em braille que auxiliarão o acesso dos deficientes visuais às informações. Durante o desenvolvimento da primeira etapa o empreendedorismo dos alunos bolsistas é relevante no qual: a busca de contatos e parcerias com empresas (depósitos de material de construção), floriculturas e pessoas que apóiam a proposta é importantes para a concretização do projeto. Nesse sentido, a capacidade de envolver o maior número de colaboradores que apóiem projetos sociais e ambientais reflete a atuação do biólogo enquanto educador, empreendedor e acima de tudo, como cidadão.